

---

# A inclusão dos marginalizados na escola

Alice Cristina Ramos de Almeida\*  
Orientador: Prof. Sérgio de Freitas Oliveira\*\*

## Resumo

Este artigo traz à discussão a realidade atual, em que muitas pessoas são excluídas, vivendo às margens da sociedade. Uma das grandes dificuldades encontradas por essas pessoas é se manterem na escola. A partir do filme *Vem dançar*, este artigo discute a postura dos professores e dos gestores escolares diante da inclusão escolar dessas pessoas e levanta as seguintes questões: Qual o papel da escola diante dessa situação? Como a escola pode devolver a esses jovens sua dignidade perdida? Como os educadores podem se posicionar diante dessas pessoas?

Como mostra o filme *Vem dançar*, muitos alunos chegam à escola para se formar com o intuito de receber o diploma e buscar um trabalho para ajudar no sustento da família, mas eles já chegam às escolas rebeldes, devido aos preconceitos advindos da sociedade, que os exclui por serem de uma classe desfavorecida. No filme, os alunos eram revoltados porque viviam com as mínimas condições financeiras, muitos de seus pais viviam no vício do álcool, se prostituíam e os irmãos estavam no crime e nas drogas. Quando chegam à escola, onde deviam ser acolhidos e respeitados, acabam sendo desrespeitados e desvalorizados, tachados de “alunos problemáticos e irrecuperáveis”. Nada de concreto era feito para tirá-los da vida marginal que padeciam.

A escola não poderia ser nem o último lugar a excluir os alunos que depositam nela suas esperanças de um futuro melhor. Ela deveria possibilitar-lhes uma aprendizagem digna e respeito às suas diferenças.

A educação é dever da família e do Estado. Deve ser a família a base para promover a educação e a formação dos filhos. Desde a

infância, os pais devem matricular os filhos na escola e acompanhar-lhes o desenvolvimento.

No filme, isso foi negado àqueles jovens, que foram todos reunidos numa única classe, na qual eram tidos como os problemáticos da escola, que não tinham mais como serem recuperados. No entanto, tudo mudou com a chegada de um professor que se propôs recuperar aquela classe, usando como estratégia a dança e o respeito por eles.

Na realidade atual, poucos são os professores e gestores que traçam estratégias para recuperar os alunos excluídos do meio social e escolar. O papel da escola é dar a esses alunos condições para que possam permanecer nas salas de aula, ministrando uma educação de qualidade, dotando-os de competências e habilidades para responder às demandas sociais e exercer sua cidadania. A escola é um espaço de diversidade, privilegiado para aprender a resolver conflitos e propiciar o convívio com a diferença. Essa é uma maneira possível de combater o preconceito. Para isso, é importante acreditar no professor e nas suas estratégias de ensino que visem resgatar esses alunos da vida em que se encontram.

---

\*Aluna do Curso de Pedagogia com Aprofundamento em Necessidades Educacionais Especiais da PUC Minas.

\*\*Psicopedagogo. Professor do Curso de Pedagogia da PUC Minas.

Aos educadores, cabe uma posição mais consciente contra a cultura de agressividade, começando por identificar e combater atitudes que comprometem o convívio escolar e envenenam a vida social.

### **Referência Bibliográfica**

**VEM Dançar** (*Take the Lead*). Direção: Liz Friedlander. EUA. DVD, 118 min, Playarte, 2006, color.